

AValiação DE CONTEXTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM PROCESSO DE REFLEXÃO SOBRE O TRABALHO PEDAGÓGICO EM UMA INSTITUIÇÃO EDUCATIVA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS/SC

Andréia do Carmo ¹
Julice Dias ²

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa “Avaliação de Contexto na Educação Infantil: um processo de reflexão sobre o trabalho pedagógico em uma instituição educativa na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis/SC”, parte do pressuposto de que a avaliação da Educação Infantil qualifica a prática pedagógica em prol do direito das crianças a uma educação pública de qualidade. A Constituição Federal/1988, a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/1996 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/2009, preconizam o direito à uma Educação Infantil de qualidade a todas as crianças e suas famílias. Mas, para que esse direito se traduza concretamente, é preciso que as creches e pré-escolas possibilitem um atendimento de qualidade.

Considerando esse preceito constitucional, pretendeu-se nesta pesquisa contextualizar a avaliação da qualidade da Educação Infantil numa instituição pública municipal que atende crianças de zero a cinco anos. Especificamente trata-se de analisar os dados de uma pesquisa censitária desenvolvida pela Secretaria Municipal de Educação, sob assessoria técnica da Fundação Carlos Chagas, que avaliou a qualidade das turmas de pré-escolas, por meio da aplicação de duas escalas norte-americanas: *ITERS-R* (*Infant/Toddler Environment Rating Scale, Revised* - Escala de avaliação de ambientes para bebês e crianças pequenas) (HARMS; CLIFFORD; CRYER, 2006) e a *ECERS-R* (*Early Childhood Environment Rating Scale, Revised* - Escala de avaliação de ambientes de Educação Infantil) (HARMS; CLIFFORD; CRYER, 1998) ³.

¹ Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina/UEDESC. andreia.carmo@prof.pmf.sc.gov.br

² Professora orientadora: Doutora, Departamento de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina/UEDESC. julice.dias@hotmail.com.br

³ A *ITERS-R* correspondente à faixa etária de 0 a 2 anos e 6 meses, com 39 itens, divididos em 7 sub escalas e a *ECERS-R* abarca à faixa etária de 2 anos e 7 meses a 5 anos, com 43 itens, divididos em 7 sub escalas.

Tomando por referência esse estudo realizado pela Secretaria Municipal de Educação, esta pesquisa, analisou o contexto do trabalho pedagógico numa instituição educativa, para compreender a baixa pontuação referente ao item *linguagem e raciocínio*, da escala *ECERS-R*.

Esta pesquisa potencializou o caráter formativo e em contexto da avaliação e constatou o empoderamento das professoras como partícipes da avaliação da qualidade dos ambientes e autoras da própria prática ao assumirem a responsabilidade compartilhada sobre os resultados revelados na aplicação da *ECERS-R*, oferecendo a possibilidade as protagonistas da ação educativa, de fazer ouvir a própria voz, de colocar essas vozes em debate, tendo como foco a negociação da qualidade ao poder dialogar e refletir juntas para chegar a compartilhar, tanto idealmente, quanto operacionalmente, uma educação de qualidade para as crianças por meio da elaboração e implantação de um plano de melhorias.

METODOLOGIA

A abordagem metodológica desta pesquisa é qualitativa que segundo Gatti e André (2010), se constitui em uma modalidade investigativa que se consolidou para responder ao desafio da compreensão dos aspectos formadores/formantes do humano, de suas relações e construções culturais, em suas dimensões grupais, pessoais ou comunitárias.

Como método de procedimento para o alcance dos objetivos propostos neste estudo, realizamos uma pesquisa ação considerando que:

[...] é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLENT, 1998, p. 16).

Logo, enquanto coleta de dados realizamos a técnica interativa de grupo focal que segundo Gatti (2005, p.11), ajuda “na obtenção de perspectivas diferentes sobre a mesma questão, permite também a compreensão de ideias partilhadas por pessoas no dia a dia”.

Realizamos 12 encontros nesta pesquisa envolvendo a participação de 8 professoras, as sessões aconteceram na própria instituição educativa e os encontros foram gravados em áudio e vídeo para posteriores registros⁴.

REFERENCIAL TEÓRICO

Na perspectiva de desenvolver um percurso participativo, portanto, democrático, lançamos o desafio complexo de olhar de dentro a própria prática pedagógica, interrogando-a, problematizando-a, tendo como referência a identidade institucional que a instituição educativa pretendeu alcançar. Nesse sentido, nos ancoramos na abordagem da Avaliação de Contexto que compreende um dos focos da avaliação educacional e caracteriza-se “por ser uma abordagem reflexiva e dialógica; participativa; negociada e democrática, que tem clara finalidade formativa” (BRASIL, 2015, p. 32).

Segundo Bondioli (2004, p.125) o contexto institui-se “como um microssistema relacional” que envolve diferentes interlocutores internos e externos à instituição educativa que podem afetar o contexto e determinar (in)diretamente a qualidade da oferta educativa compartilhada para e com as crianças. O contexto pode abranger no âmbito micro, a qualidade do espaços, tempos e materiais, a participação ativa das famílias, a prática pedagógica ofertada para as crianças, a documentação pedagógica enquanto memória institucional das crianças, professoras e famílias, entre outros aspectos, que podem ser tomados como critérios de qualidade a serem negociados considerando a realidade de cada contexto e a sua identidade institucional. Diante disso a qualidade:

[...] deve ser negociada no sentido de que as diversas perspectivas e os pontos de vista em jogo devem emergir, postos em confronto e levados a interagir para chegar a um quadro de conjunto o máximo possível compartilhado; a qualidade é um processo participativo, no sentido de que sua realização comporta a ação sinérgica de vários protagonistas da cena educativa (BONDIOLI, 2013, p. 34).

Assim, tomamos a qualidade negociada como um dos aspectos basilares para desenvolver nessa pesquisa, o “processo de compartilhamento reflexivo” que significou o percurso formativo vivido com o grupo focal ao utilizarmos os resultados da avaliação em uma dimensão participativa e formativa. Para detalhar cada episódio vivido com o grupo focal transcrevemos os encontros a partir das gravações em áudios e vídeos e assim,

⁴ Utilizamos a(s) palavra(s) professora(s) pelo fato de o grupo focal ser constituído somente por mulheres.

chegamos às categorias de análise “Saberes Docentes” e “Tempo”, que orientaram as análises do percurso formativo vivido com o grupo focal.

Dessa forma, decompomos a sub escala *linguagem e raciocínio* em questionamentos que demarcaram as especificidades dos quatro itens que a compõem: livros e imagens; estimulando as crianças a se comunicarem; uso da linguagem para desenvolver o raciocínio e o uso informal da linguagem, que avaliam:

[...] se há ampla seleção de livros e estes estão acessíveis durante a maior parte do dia às crianças; se estão organizados em um canto de leitura e são adequados à faixa etária; se os adultos leem regularmente livros para as crianças. Avalia também os estímulos realizados pelos adultos para que as crianças se comuniquem. Verifica se as atividades de comunicação ocorrem durante as atividades livres, como as atividades em grupo e se os materiais que estimulam a comunicação das crianças estão disponíveis em várias áreas de interesse. Avalia ainda o uso da linguagem para desenvolver o raciocínio; se a equipe fala em termos de relações lógicas enquanto as crianças brincam com os materiais que estimulam o raciocínio; se as crianças são estimuladas a falar ou explicar seu raciocínio enquanto resolvem problemas. Considera também o uso informal da linguagem; se há muitas conversas entre a equipe e as crianças durante o tempo de brincadeira livre e durante as rotinas ou se a equipe utiliza a linguagem principalmente para trocar informações com as crianças e para a interação social. Atenta para se a equipe acrescenta informação para expandir as ideias apresentadas pelas crianças e se os adultos encorajam a comunicação entre as crianças, incluindo as crianças com deficiência (FLORIANÓPOLIS, 2016, p. 200).

Diante do exposto, tais aspectos indicam a importância das interações, do papel da professora e da organização dos espaços, tempos e materiais, encorajando as crianças a se comunicarem de modo a ampliar suas experiências linguísticas entre elas e os adultos.

Logo, na medida em que o percurso convidava as professoras “a aprender a olhar-se e enxergar, para discutir e colocar-se em discussão” (FERRARI, 2003, p.15), ao analisarem os saberes que constituem a própria prática pedagógica, contextualizados com os pontos de vista dos autores da *ECERS-R* referente ao item *linguagem e raciocínio* e as bases que fundamentam os documentos curriculares nacionais e municipais, constituiu-se uma teia de interdependência (ELIAS, 1998) legitimando assim, a dimensão participativa e formativa desta abordagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assumir esta abordagem implica se questionar sobre as concepções de qualidade latentes nas práticas, qualidade essa, que é construída na medida em que as pessoas compreendem que a sua presença qualifica o debate, tomando a participação como

condição fundamental para a avaliação da qualidade no contexto educativo. Visto que, os dados da avaliação só adquirem significado dentro de um processo de negociação com os agentes sociais envolvidos, sejam do sistema macro (SME, DEI) ao micro contexto (instituição), pois ambos estão implicados entre si.

Considerando que qualquer política educacional que toma a avaliação da Educação Infantil com foco na qualidade da oferta educativa e tem por objetivo a melhoria da prática pedagógica das instituições, mediante os dados descritos e analisados, entendemos que este estudo pode contribuir com algumas pistas para potencializar a função formativa da avaliação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como desdobramento dessa investigação abrem-se novas interrogações, tal como a elaboração de um instrumento avaliativo para a Educação Infantil florianopolitana com base nos documentos curriculares municipais, considerando a participação das professoras, das crianças e das famílias como partícipes ativos desse processo.

Para concluir, podemos dizer que o presente estudo aponta para a necessidade que as políticas de avaliação da Educação Infantil, tenham possibilidade de focalizar em uma abordagem metodológica formativa e em contexto, ainda mais, diante da incorporação da Educação Infantil ao Sistema de Avaliação da Educação Básica(SAEB) tomar a Base Nacional Comum Curricular como escopo e direcionar o seu foco no desempenho da aprendizagem da criança, limitando-se à ideia equivocada de padrões de qualidade com critérios centrados nos resultados a partir de determinadas faixas etárias.

Por ora, nos mobilizar politicamente espaços de discussão e debate em prol de uma Educação Infantil democrática, pública, gratuita e de qualidade para impedir que o retrocesso político e pedagógico seja instaurado.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Avaliação de Contexto; Qualidade.

REFERÊNCIAS

BONDIOLI, Anna. (Org.). **O Projeto pedagógico da creche e a sua avaliação: a qualidade negociada.** Campinas: Autores Associados, 2004.

BONDIOLI, Anna; SAVIO, Donatella. (Orgs.). **Participação e Qualidade em Educação da Infância.** Curitiba: UFPR, 2013.

BRASIL. (Constituição, 1988) **Constituição da República Federativa do Brasil:** texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei Federal n.º 9.394, de 26/12/1996.

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 20, de 11 de novembro de 2009. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Diário Oficial da União. Brasília, DF: MEC/CNE/SEB, 2009.

BRASIL. **Contribuições para a Política Nacional:** Avaliação em Educação Infantil a partir da Avaliação de Contexto. MEC/SEB/COEDI, 2015. Brasília, D.F., 2015.

ELIAS, Norbert. **Sociedade dos indivíduos.** Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

FERRARI, Monica. Um percurso de formação em Pistóia: avaliar para crescer em consciência. In: BECCHI, Egle; BONDIOLI, Anna. (Org.). **Avaliando a pré escola:** uma trajetória de formação de professoras. Campinas, SP: Autores associados, 2003. p. 07-36.

GATTI, Bernardete. **Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e humanas.** Brasília: Liber Livro, 2005.

GATTI, Bernardete; ANDRÉ, Marli. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em Educação no Brasil. In: WELLER, Wivian.; PFAFF, Nicolle. (Orgs.). **Metodologias da Pesquisa Qualitativa em Educação:** teoria e prática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. p. 29-38.

HARMS, Thelma; CLIFFORD, M. Richard; CRYER, Debby. **Early childhood environment rating scale:** Revised edition (ECERS-R). Vermont: Teachers College, 1998.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação.** São Paulo: Cortez Editora, 1998.